vinetur

Deputados franceses pedem 30 milhões de euros em ajuda de emergência para viveiros de videiras

A produção caiu 50% em cinco anos, deixando por vender 56 milhões de videiras ao longo de três anos

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



Os viveiros franceses de videiras procuram obter um pacote de apoio de emergência de 30 milhões de euros, enquanto a quebra no setor do vinho aumenta a pressão sobre uma parte da indústria que fornece as plantas jovens necessárias à renovação das vinhas.

Na quinta-feira, 19 de novembro, deputados de vários quadrantes políticos afirmaram ter escrito ao Governo francês para exigir o que designaram por plano nacional de emergência para os viveiros de videiras. Segundo os deputados, o setor foi fragilizado pela crise mais ampla do vinho e precisa agora de apoio público imediato.

O apelo evidencia como as dificuldades no mercado francês do vinho se estão a estender para além dos viticultores e das adegas, alcançando empresas mais a montante da cadeia de abastecimento. Os viveiros produzem as plantas que os viticultores compram para substituir videiras antigas, replantar parcelas e adaptar as vinhas ao longo do tempo. Se este sistema continuar a enfraquecer, a renovação das vinhas poderá abrandar e os esforços para ajustar a produção poderão tornar-se mais difíceis, o que poderá preocupar o setor do vinho e o setor mais amplo das bebidas associado ao vinho francês.

Segundo os deputados, a produção dos viveiros foi reduzida para metade nos últimos cinco anos. Afirmaram também que 56 milhões de videiras ficaram por vender nos últimos três anos, sinal da forte queda da procura à medida que os produtores de vinho reduzem as plantações e o investimento.

O pedido foi noticiado pela Agra, que afirmou que os parlamentares tinham alertado o executivo por escrito. O apelo não partiu de um único campo político, o que sugere uma preocupação generalizada com a situação do setor e com o risco de novas perdas se a ajuda não for concedida rapidamente.

A indústria francesa de viveiros ocupa um lugar modesto, mas fundamental, na economia do vinho do país. Os viveiros multiplicam e criam videiras antes de as venderem aos viticultores para plantação. A sua atividade depende em grande medida das decisões a longo prazo dos produtores de vinho, que normalmente replantam de forma gradual e planeiam alterações nas vinhas com vários anos de antecedência. Quando essas decisões são adiadas ou canceladas, os viveiros podem ficar com plantas

que não conseguem vender a tempo.

Este desfasamento parece estar no centro da crise atual. Os números apresentados pelos deputados apontam para uma forte contração das encomendas e para uma acumulação de existências por vender. Para um viveiro, as plantas por vender podem rapidamente traduzir-se em perdas financeiras, uma vez que os custos de produção são suportados muito antes da venda e as plantas são existências comerciais perecíveis, não bens que possam ser armazenados indefinidamente sem consequências.

O apelo a financiamento de emergência também evidencia a dimensão do ajustamento em curso na viticultura francesa. Uma queda de 50% na produção dos viveiros em cinco anos sugere que a retração não se limita a uma vindima ou a uma região, mas está a afetar a cadeia de abastecimento das futuras vinhas. Isso é importante porque a atividade dos viveiros sustenta não só a substituição regular de videiras envelhecidas, mas também as alterações de castas, porta-enxertos e material de plantação de que os viticultores poderão precisar para responder às mudanças do mercado e às pressões ambientais.

As informações publicadas na quinta-feira, 19 de novembro, não incluíam uma discriminação detalhada do pacote proposto de 30 milhões de euros, e o material noticiado pela Agra não referia qualquer reação pública imediata do Governo. Também não era claro como os deputados pretendiam distribuir o dinheiro pelos viveiros, nem se pediam ajudas diretas, medidas de alívio temporárias ou um plano de reestruturação mais amplo.

Ainda assim, o pedido reforça os indícios de que a quebra no setor francês do vinho está a atingir níveis mais profundos da cadeia de produção. Para as empresas de bebidas e os produtores de vinho, a situação dos viveiros poderá parecer distante das vendas atuais, mas pode influenciar aquilo que as vinhas poderão plantar nos próximos anos. Um enfraquecimento prolongado dos viveiros poderá limitar a capacidade de adaptação dos viticultores, precisamente quando algumas partes do setor procuram responder à mudança da procura e à redução da área vitícola nacional.

A intervenção dos deputados na quinta-feira, 19 de novembro, sugere que consideram o problema urgente, e não cíclico. A mensagem foi a de que, sem apoio rápido, um setor dos viveiros já fragilizado poderá sofrer novos danos, com consequências que poderão fazer-se sentir muito para além dos próprios viveiros.